



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10732 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA: ANÁLISE DAS ESCOLHAS TEÓRICAS E DOS CONCEITOS ABORDADOS EM UM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lílian Carine Madureira Vieira da Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Marília Forgearini Nunes - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Camila Alves de Melo - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA: ANÁLISE DAS ESCOLHAS TEÓRICAS E DOS CONCEITOS ABORDADOS EM UM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Este trabalho vincula-se à pesquisa "Leitura mediada: de leitor mediado a mediador de leitura" que se justifica por dois argumentos: primeiro, a mediação cultural é essencial para interagir com objetos multissemióticos - assim como a literatura infantil - de maneira significativa, sensível e atenta; e, segundo, a mediação é fruto das experiências vividas pelo mediador, uma interação singular e intencional que pode fomentar a cultura e a relação com diferentes objetos culturais.

O entendimento sobre a relação entre experiências individuais e mediações realizadas tem como base a compreensão de que as experiências para que sejam vividas em sua plenitude, dependem da continuidade, das suas condições objetivas e dos estados imediatos internos do sujeito nela envolvido (DEWEY, 1979; 2005). Em relação à experiência da leitura literária, seja como mediador ou como leitor, isso demanda que as leituras vividas não sejam pontuais ou isoladas, mas estabeleçam um *continuum* processual. Não se ignora que, todo leitor possui um caminho construído desde que lê, mas sempre existe a possibilidade de ampliar, renovar ou reconstruir o que já se faz. Do mesmo modo ocorre em relação ao desenvolvimento das habilidades para atuar como mediador, um fazer que é processual aberto

às experiências de leitura e de mediação.

Ao entendimento sobre a processualidade para ser leitor ou mediador de leitura, agrega-se o conceito de letramento literário, tendo em vista as especificidades da leitura literária (PAULINO, 2005) e da apropriação da textualidade literária e de seus efeitos de sentido (PAULINO; COSSON, 2009). A leitura literária possui características próprias que não se restringem a um modelo de propriedades de linguagem restrito, pois a textualidade literária é por si inovadora, inventiva e aberta aos sentidos, o que também se reflete no modo de lê-la e mediá-la.

Assim, tendo em vista a importância da experiência leitora e mediadora, bem como as especificidades da textualidade e da leitura literária implicadas na realização de uma experiência de leitura mediada, chega-se ao questionamento que este texto pretende responder: quais conhecimentos servem de base para o desenvolvimento de mediadores de leitura literária? Essa pergunta alinha a pesquisa a uma atividade inserida em projeto de extensão cujo objetivo é promover atividades com foco no letramento literário: práticas de leitura de textos literários voltadas aos leitores adultos, estudos sobre a função e a constituição do texto literário com foco na mediação da leitura para a infância. Em análise neste estudo está a organização de um curso de extensão de formação de mediadores de leitura literária voltado a professoras e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente que atuam em escola pública, e a bibliotecárias, bibliotecários, mediadoras e mediadores de leitura em bibliotecas públicas e comunitárias

Elabora-se a resposta a partir de ações e conhecimentos entendidos como necessários ao fazer da mediação da leitura literária e que foram base para a organização do curso de extensão alinhado à pesquisa e motivador das reflexões deste estudo. A análise foi realizada a partir dos materiais elaborados pelas ministrantes do curso identificando neles conceitos e referenciais teóricos. Inicialmente, apresenta-se a pesquisa e o curso de extensão, duas atividades que sustentam o fazer universitário e que no caso deste estudo se revelam a partir do ensino promovido pelo curso que é analisado. Em seguida, descrevem-se os eixos de organização do curso pontuando conceitos e a argumentação teórica, delimitando conhecimentos sobre a textualidade literária voltada ao público infantil e sobre leitura e mediação do texto literário para a formação de quem realiza mediação de leitura de literatura para a infância. . Por fim, reforça-se a importância de que existam tempo e espaço para interagir como leitor ou como mediador da leitura literária no contexto da formação para a ação mediadora.

A pesquisa fundante deste estudo tem por objetivo geral refletir de modo teórico e prático

sobre o letramento literário em práticas de mediação da leitura com professores em formação para atuarem como mediadores na primeira etapa da Educação Básica. No viés prático da pesquisa, a investigação tem como objetivo específico criar espaços de experiência como leitor e como mediador de literatura, com vistas ao desenvolvimento da leitura e da mediação como saberes da docência. Esse objetivo específico levou ao alinhamento entre pesquisa e extensão no contexto da universidade, inicialmente com a promoção de rodas de leitura e conversa a partir de textos literários, predominantemente contos lidos durante o encontro e seguidos de conversa sensível sobre o que foi lido.

O projeto de extensão "LER:Clube de Leitura (Lendo Em Roda)" de tem sido, desde 2019, espaço de encontros voltados tanto aos licenciandos da universidade, como também à comunidade em geral, oportunizando leitura e diálogo sobre textos literários tendo por base a proposta de círculos de leitura (COSSON, 2014). A intenção dos encontros que inauguraram a ação de extensão era (e continua sendo) a ampliação das experiências de leitura e de interação cultural dos participantes, pretendendo a constituição de uma comunidade leitora.

Se, no início, o objetivo do projeto de extensão envolvia principalmente a experiência do letramento literário de seus participantes como leitores, em 2021 ampliam-se os propósitos e as atividades do projeto de extensão acompanhando a pesquisa. Cria-se espaço para experiências de leitura e de mediação, com foco no ser mediador. Assim, o curso “LER para mediar: o livro infantil na roda”, que se realizou de modo online surge para pensar a leitura relacionada à formação de mediadores, tendo como público-alvo professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da educação pública e bibliotecários. É na organização deste curso, especificamente no delineamento dos temas que constituíram os eixos dos encontros que este trabalho se concentra para responder: quais conhecimentos servem de base para o desenvolvimento de mediadores de leitura literária? Neste estudo, descreve-se a organização do curso, justificando teoricamente a escolha dos eixos selecionados como estruturantes dos encontros teóricos e basilares para a operação final prevista do curso, a saber, a escolha de um livro de literatura infantil e a apresentação em vídeo do livro e das suas possibilidades sensíveis para uma leitura mediada.

A organização do curso começa por estabelecer as balizas teóricas e temáticas que se entendem como essenciais para o desenvolvimento do fazer mediador, associando teoria e prática. O livro "Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura" de Cecília Bajour (2012) torna-se referência possibilitando identificar algumas ações implicadas no ato de mediar: selecionar, ler, escutar e conversar. Essas ações se desdobram em quatro temas que estruturam o curso e em torno dos quais este trabalho discute o desenvolvimento do fazer

mediador de leitura literária: textualidade literária, temáticas inerentes aos textos, compreensão da leitura e mediação. Cada um desses eixos foi definido pela Equipe de organização do curso que também compõe a pesquisa. O material, em formato de apresentação de slides e organizado pelas professoras responsáveis pelos encontros, serve de objeto de análise para que se identifique como cada um dos eixos de organização do curso foi apresentado, com vistas ao desenvolvimento de um mediador de leitura ou o entendimento do que é ser/tornar-se mediador de leitura literária infantil.

A organização do curso em foco neste estudo tem como pressuposto a compreensão de que mediar a leitura literária passa por entender o que é literatura, para que as escolhas sejam pautadas pela literariedade e não vinculadas ao tema inerente ao texto, que ler envolve estratégias de compreensão e que tais entendimentos são intencionalmente considerados no processo de mediação. Se o texto escolhido não é literário a mediação se torna outra, exige um outro tipo de interação, se a leitura ignora a dimensão da compreensão e se concentra na decodificação ou, em outras palavras, se a leitura ignora a dupla dimensão alfabetização e letramento (SOARES, 2004) e se foca somente na alfabetização, a interação com o texto também será outra e, conseqüentemente, também a sua mediação e recepção.

O primeiro eixo de organização do curso aborda o que é literatura infantil. Essa definição começa ser construída pelo entendimento de que as publicações voltadas ao público infantil não podem ser caracterizadas de modo único com o selo literário. Azevedo (1999) alerta e provoca a analisar com mais atenção o texto, não somente seu suporte ou recursos visuais e gráficos, fugindo de uma homogeneidade inexistente mas que se tenta impor quando se fala em infância numa perspectiva restrita e desvinculada da sociologia da infância (CORSARO, 2011). A textualidade não se aparta do aspecto editorial-gráfico, porém ela se concretiza, principalmente, no enunciado, seja ele narrativo ou poético, que se abre ao diálogo com o leitor. Esse diálogo se mostra no vigor, na abertura, no desafio presentes no texto que procura fugir da simplicidade demagógica e provocar questionamentos mais do que respostas, (BAJOUR, 2012, p. 27). Em síntese, a enunciação literária, se dá no livro, de modo geral e característico, associando recursos gráficos e visuais que se tornam elementos de expressão sensível, acontecendo uma interação sincrética entre linguagens - verbal e visual - revelando um enunciado único que convida ao diálogo.

Assim, o texto literário é convite para uma interação de muitas interpretações. Ler literatura é da ordem do sensível em primeiro lugar, uma interação cognitiva, mas principalmente estética (PAULINO, 2005) em acordo com a linguagem do enunciado (PAULINO; COSSON, 2009). O tema não pré-existe, tampouco o sentido está somente na

linguagem, por exemplo, cores vibrantes e formas simples, ou palavras denotativas e orações simples. O texto literário explora as possibilidades de sentido no enunciado como um todo - verbal e visual - contando com a interação leitora, já que o texto oferece possibilidades de sentido a partir do que o leitor lê.

Esse texto convida um leitor sensivelmente protagonista, sem receio das formas do discurso, da instabilidade, dos questionamentos que se oferecem (BAJOUR, 2012). As estratégias de compreensão são específicas ao enunciado literário como pautou o segundo eixo de organização do curso. Assume-se uma definição de leitura que não prescinde da decodificação, mas que também exige estratégias adequadas às possibilidades de significação do texto. Tais estratégias são presentificadas pelas perguntas que o mediador propõe (LEAL; ROSA, 2015), favorecendo ou reduzindo a abertura aos efeitos de sentido e ao desenvolvimento do protagonismo do leitor. Tudo dependerá da interação que já começa na escolha do que será lido e depois passando pelo modo como se promove a aproximação ao texto, oportunizando a sua compreensão, não entendida como identificar sentidos.

Os efeitos de sentido decorrem do que o texto oferece ao leitor, do modo com que esse leitor conhece o mundo que se mostra a partir do texto. Nessa interação, os temas podem ser balizadores dos sentidos produzidos e do que se pode caracterizar por livros literários infantis, mas não podem se sobrepor à linguagem literária ou ao leitor conduzindo-o a sentidos únicos que apenas aguardam ser identificados em uma leitura que se limita ao que o texto diz. Isso foi problematizado no terceiro eixo de organização do curso. Se em termos de recursos de expressão a cor é assumida como característica essencial, também no que diz respeito ao conteúdo circundam-se temáticas específicas para serem “trabalhadas” com as crianças, tratando o livro como um mero objeto a cumprir um propósito: educar ou meramente informar. Nem o recurso cromático nem o tema são elementos que garantem uma escolha definitiva se a intenção é a leitura e a mediação da leitura do texto literário pautando-se pela sensibilidade da interação. O convite ao diálogo, que não necessariamente traz respostas, mas suscita o pensar e o criar, associados a imagens e ao projeto gráfico-editorial diferenciado são balizadores de uma boa escolha. Essa boa escolha passa por uma boa leitura e uma boa mediação em se tratando de leitores em desenvolvimento.

A decisão pelo que será lido que se baseia somente em associar público e tema de modo simplista corre o risco de associar outro selo ao livro que passa a ser avaliado como “bom para”, reduzindo-o a um propósito, esvaziando o valor artístico e, conseqüentemente, a literariedade do enunciado como pauta Hunt (2010). Além de afastar da literariedade, a

conversa sobre o que se lê também se empobrece, pouco instiga a curiosidade, as perguntas e, conseqüentemente, a produção de sentido. A mediação torna-se um caminho com destino único, o texto é lido com uma interpretação reduzida, simplista e baseada na identificação.

A mediação, no modo como foi abordada no quarto eixo do curso, é propulsora sensível que não recebe o questionamento frente ao texto, a começar pela seleção do que será lido. A escolha da leitura é "a antessala da escuta", onde podem acontecer o desafio, a sedução, o silêncio, a rejeição ou a atração, como defende Bajour (2012, p. 27). Não há centralização no mediador, a democracia impera nesse acontecimento desde o princípio. Além disso, selecionar pode também ser sinônimo de valorizar e de ampliar repertórios, evitando a repetição daquilo que já é conhecido dos leitores. Isso tudo precisa de um mediador-leitor, que tenha repertório de leituras, atuando na ampliação do seu acervo de experiências de leitura e, conseqüentemente, daqueles que medeia.

Nesse processo democrático, o planejamento da mediação é cuidadoso, envolve não só a seleção dos textos, mas também o estudo prévio deles, sustentando a autoconfiança do mediador para a escuta e a conversa atentas, durante e a partir da leitura (BAJOUR, 2012). Planejar é buscar estratégias para aproximar textos e leitores, compreendendo que ambos são singulares, não havendo modelo ou receita para que isso aconteça (BAJOUR, 2012, p. 63) sendo proposições organizadas a partir do que se lê, de quem lê ou com quem se lê.

Assim, além de selecionar livros bons, pressupõe-se também que quem medeia a leitura prepare-se para acolher a interpretação do outro sobre o que foi lido, tendo em mente que cada pessoa irá compreender a história a partir de um ponto de vista próprio. Diferentes leitores terão impressões e compreensões diversas e isso é parte da riqueza da mediação: deixar borbulhar a sala com uma polifonia de ideias. É desta maneira que o momento da mediação literária nos sensibiliza a pensar, falar e ouvir.

A leitura é uma ação processual. O início desse processo pode acontecer no primeiro respiro de vida que se tem, assumindo uma perspectiva Freireana de leitura do mundo (FREIRE, 2017), como também pode acontecer de modo mais formal no despertar da atenção para o signo verbal escrito, numa perspectiva linguística de compreensão do sistema de escrita alfabética ou para os elementos expressivos da linguagem visual em uma perspectiva de letramento visual (NUNES, 2021). Independente do ponto de vista, se mais amplo, lendo o mundo, ou mais específico, lendo a escrita, ler é experiência que se desenvolve ao longo da vida, sempre podendo se modificar de acordo com o que se lê.

Na constituição de um leitor, a experiência é solitária, o que não é sinônimo de solidão

(COSSON, 2006). Ler é experiência que se vive com olhos próprios, mas que podem ser mediados a se abrirem de modo mais sensível à troca de experiências, seja com o texto ou com outros leitores. Este trabalho procurou abordar que conhecimentos podem ser partilhados de maneira a estabelecer o enriquecimento das possibilidades de ler e de mediar a leitura no contexto da formação de mediadores de leitura, a partir de um curso de extensão.

Essa discussão amplia vozes de outros estudos que acreditam que a formação para a mediação da leitura literária precisa se fazer mais presente na formação de professores e professoras. Por exemplo, Saldanha e Amarilha (2018) que entendem a importância do desenvolvimento da docência também em contato com teoria literária e Dalla Bona e Fonseca (2018) que argumentam que oportunizar a interação com a literatura e a mediação da leitura literária de modo teórico e prático é espaço com dupla função: tanto para desestabilizar os estudantes de sua crença utilitarista da literatura quanto para auxiliá-los a (re)pensar o papel da literatura infantil no ensino e na formação do leitor, influenciando suas práticas leitoras e seu modo de ser e agir como mediador de leitura.

Saber o que se lê, que sentidos se pode construir com o texto, como interagir e possibilitar a interação com o texto são conhecimentos que não são naturais, nem somente decorrentes da aprendizagem da decodificação. Esse entendimento provoca a pensar que no contexto da formação para a docência é necessário que se oportunizem experiências tanto de leitura quanto de mediação da leitura, como leitor e como mediador. A escolha de conhecimentos essenciais para se fazerem presentes no desenvolvimento de mediadores de leitura tendo por foco o texto e a leitura literária foi o que se pretendeu discutir neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Literatura infantil. Formação de mediadores.

Referências

AZEVEDO, R. Livros para crianças e literatura infantil: convergência e dissonâncias. **Revista Signo**, Lajeado, v. 20, n. 1, p. 92-102, dez. 1999.

BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DALLA-BONA, E. M.; FONSECA, J. T. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher. **Educar em Revista**, [s. l.], v. 34, n. 72, p. 39-56, dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/62754/37171>. Acesso em: 2 maio 2022.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book* (87p.).

LEAL, T. F.; ROSA, E. C. S. Formação de leitores na escola: leitura como prática social. *In*: BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização**. Brasília: MEC; SEB, 2015. Caderno 05.

NUNES, M. F. Leitura mediada do livro de imagem para o letramento visual e sensível de crianças. **Revista Claraboia**, Jacarezinho, n. 16 (Educação literária), p. 169-185, jul./dez, 2021.

PAULINO, G. Algumas especificidades da leitura literária. *In*: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (org.). **Leituras literárias: discurso transitivo**. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005. p. 55-68.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: RÖSING, T. M. K.; ZILBERMAN, R. (org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

SALDANHA, D. M. L. L.; AMARILHA, M. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 151-167, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62735>. Acesso em: 4 maio 2022.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.